



As abelhas, como os outros artrópodes, ocupam diferentes ambientes do planeta desde antes do aparecimento dos *Homo sapiens*.

As diversas espécies de abelhas, **com ou sem ferrão**, constituem o mais importante grupo de polinizadores na grande maioria dos ecossistemas mundo afora.

No Brasil temos mais de 300 espécies de abelhas nativas ou abelhas sem ferrão (as melíponas); dentre as quais citamos os gêneros *Nannotrigona*, *Melipona* e *Tetragonisca*. Conhecidas popularmente e respectivamente como *iraí*, *uruçu* e *jataí*.

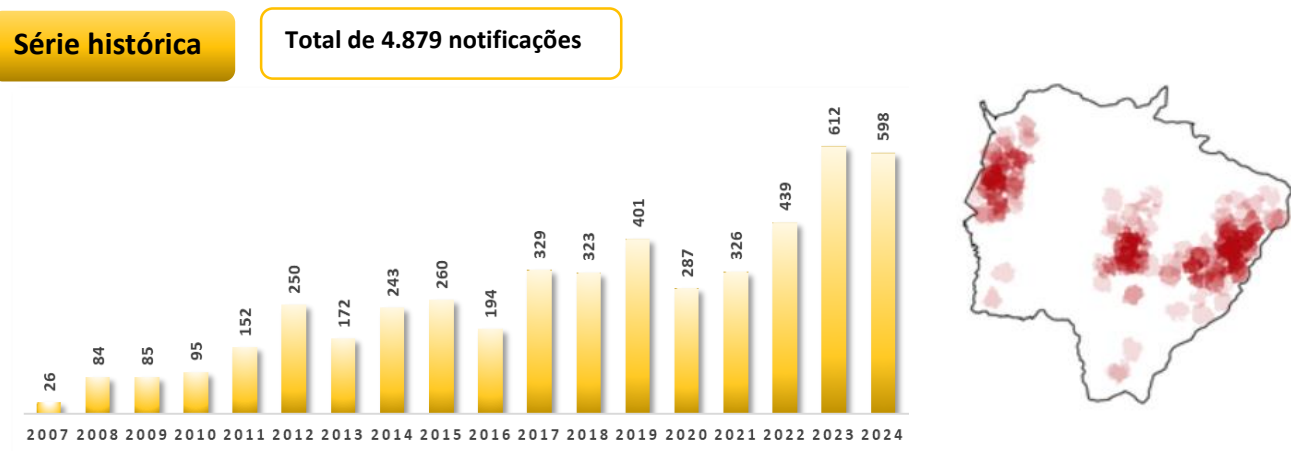
Segundo (**CAMARGO, 1972**), as abelhas europeias (com ferrão) da espécie *Apis mellifera mellifera* foram introduzidas pela primeira vez no Brasil pelo Padre Antônio Carneiro Aureliano e o Sr. Sebastião Clodovil de Siqueira e Mello, em março de 1839, proveniente da cidade do Porto, Portugal. Já entre os anos de 1870 e 1880 abelhas Francesas e Italianas foram trazidas para a região de São Bento das Lages na Bahia.

Em 1956, o professor Warwick Estevan Kerr, visando melhorar a produtividade das colmeias de abelhas Europeias, trouxe da África 49 rainhas de abelhas *Apis melífera scutellata* (*africanas*), que formaram colmeias no apiário experimental de Rio Claro em SP.

No ano de 1957 alguns desses enxames (26 no total) acidentalmente escaparam e cruzaram geneticamente com as espécies europeias resultando num **híbrido** muito mais **agressivo** e com capacidade de formação de enxames maiores. Tais enxames se adaptaram e espalharam por todo o território Nacional e da América do Sul.

Essas abelhas africanizadas, que no passado foram chamadas erroneamente de "**abelhas assassinas**", têm causado um número cada vez maior de acidentes no estado do Mato Grosso do Sul.

No período de 2019 até 2024 foram registrados 2663 casos, e somente entre 2023 e 2024 foram registrados 1210, totalizando 1.6 caso/DIA.



Fonte: Sistema de Informações de Agravos de Notificação - SINAN

Os Municípios do Estado com maior número de registros foram Campo Grande, Três Lagoas e Corumbá, e as regiões em alerta estão representadas no mapa acima.

Diante do exposto, o CIATOX/MS resolve emitir as seguintes ORIENTAÇÕES TÉCNICAS:

- Uma única picada pode desencadear uma reação de hipersensibilização e choque anafilático em pessoas com alterações imunológicas ou alérgicas ao veneno de abelhas.
- Poucas dezenas de picadas em crianças não alérgicas podem evoluir para casos graves com manifestações sistêmicas.
- Acima de 100 picadas em adultos não alérgicos é considerado dose tóxica e pode evoluir para casos graves com manifestações sistêmicas.
- 500 Picadas, é considerada dose tóxica potencialmente letal para humanos.
- A maior atividade das abelhas ocorre entre as 10h e as 15h do dia, nos períodos com maior calor e luminosidade.
- Roupas coloridas, perfumes fortes, som alto e/ou estridentes podem atrair ataque de abelhas em ambientes com colmeias.
- Ao se deparar com um enxame, afaste se lentamente (*se ainda não estiver sendo atacado*).
- Frente a colmeia agitada, evite movimentos bruscos e largos e se afaste o quanto antes.
- Ao ser atacado evite matar as abelhas pressionando-as contra seu corpo; elas liberam hormônios que servirão de marcador para que outras possam te atacar.
- Não tente se defender balançando camisetas ou panos para afastar as abelhas, os movimentos atrairão o resto do enxame.
- Ao ser atacado afaste-se o mais rápido possível, coloque um pano em torno do pescoço ou do rosto (áreas críticas para edema de glote).
- Em regiões de mata, corra mudando de direção várias vezes (zig-zag), isso pode confundir o enxame que voa em “linha reta”.
- Nunca tente remover, capturar, queimar ou espantar enxames por conta própria.
- Notifique o Corpo de Bombeiros em caso de enxameação (enxames errantes) em sua propriedade ou local público.
- Não coloque nada sobre as ferroadas e procure auxílio médico ao mais breve possível.

EM CASO DE ACIDENTE ou DÚVIDAS, LIGUE:

BOMBEIROS 193 CIATOX/MS 0800-722-6001 ou 3386-8655